

Cultura

Intervenção de tribuna

Senhor Presidente da Assembleia,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Com o advento do século XXI a Cultura ganhou outra dimensão e deixou de estar circunscrita aos domínios artísticos tradicionais, passando a ser referência na área económica. Nesta medida, “A Cultura é hoje, mais do que um conceito, um factor económico para o qual cada país olha com atenção na perspectiva de obtenção de proveitos financeiros”.

O estudo recente sobre o sector cultural e criativo em Portugal, efectuado pela empresa do ex-ministro da Economia Augusto Mateus, revela que em 2006 estas actividades foram responsáveis por **2,8% de toda a riqueza criada no país**. Este valor é expressivo e justifica, plenamente, a necessidade de um olhar mais atento sobre o papel da cultura e da criatividade na economia portuguesa e na açoriana, em particular.

Senhor Presidente da Assembleia,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhoras e Senhores Membros do Governo,

A Cultura tem vindo a gizir, com rigor e ambição, uma presença cada vez mais significativa na orientação estratégica para o desenvolvimento dos Açores.

Para 2010 o Governo dos Açores afectou cerca de 22,5 milhões de euros na defesa do

património e no apoio às actividades culturais. O que corresponde a cerca de 2,7% do investimento público previsto e a um aumento de 25,8% em relação a 2009.

Este incremento orçamental encontra a sua maior expressão nos inúmeros projectos em obra, contidos no programa de defesa e valorização do património arquitectónico e cultural, dos quais destaco: a construção da nova **Biblioteca de Angra do Heroísmo**, obra em curso e a bom ritmo de execução; a ampliação do **Museu da Graciosa** e a reprogramação museológica do núcleo sede; a valorização urbanística e paisagística da área envolvente do **Museu da Indústria Baleeira em São Roque do Pico**, obra já adjudicada; a construção do **Espaço Cultural Multiusos do Corvo**, a temporada **Música 2010** e as **Comemorações do Centenário da República**, cujo início está agendado para o mês de Agosto.

A aposta na formação, na criatividade e a promoção no exterior do tecido cultural insular são prioridades do Governo dos Açores para este ano.

Neste âmbito, destaco o programa de **Bolsas de Formação e Criação Artística**, para a aposta continuada nas dinâmicas de proximidade pedagógica, casos da **Rede de Leitura Pública**, da **Lira Açoriana**, do projecto da **Orquestra Francisco de Lacerda** e do projecto pioneiro do **Museu Móvel**, afecto ao Museu Carlos Machado, o qual foi distinguido, em Novembro passado, com um prémio nacional para o melhor serviço de extensão cultural, atribuído pela Associação Portuguesa de Museologia.

De igual modo, a **Semana de Cultura Açoriana** que decorreu entre 2 e 7 de Março, deste ano, em Lisboa, numa co-produção do Teatro Micaelense e do Teatro São Luiz, contou com o empenho e com o alto patrocínio da Região.

Esta foi uma iniciativa pioneira e teve o mérito de durante uma semana ter possibilitado aos criadores açorianos a notoriedade que merecem num dos palcos mais importantes da capital. Algo nunca antes alcançado.

As repercussões não se fizeram esperar e uma nova edição já se encontra calendarizada e deve, na nossa perspectiva, ser ampliada.

Mas 2010 é, sobretudo, o ano que consagra os **Açores** como **Região Europeia'2010**.

Este momento revela-se como um canal privilegiado para a promoção do arquipélago através da sua “identidade” e como veículo para “trazer à região a cultura e as vivências europeias”.

Um acontecimento que nos enche de orgulho e no qual devemos estar todos, particularmente, empenhados.

Senhor Presidente da Assembleia,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Na última década assistimos, nos Açores, a uma “revolução” ao nível das infra-estruturas e da oferta cultural.

À semelhança do que aconteceu em território nacional, na Região foi construída, embora de carácter informal, uma rede regional de cine-teatros e auditórios, numa iniciativa de governo e autarquias. O que possibilitou a apresentação, em formato itinerante, de espectáculos de vária ordem por todas as ilhas.

Como resultado temos actualmente uma maior produção artística regional e um aumento da procura cultural, fruto da proliferação de eventos em locais que antes não os tinham e não dispunham das condições de os promover.

Importa aqui referir que, para este estado de coisas, em muito contribuiu o papel do Museu, cujo âmbito alterou-se significativamente.

O Museu, tal como o conhecíamos, deixou de ser um espaço encerrado sobre si próprio, cujas paredes apenas se alimentavam das obras artísticas que exibiam. As novas tecnologias não explicam totalmente a mudança em curso, mas são um dinamizador consequente, através do qual é explorada a ideia de que a arte não é um objecto estático, mas sim um “bem vivo” e “dinâmico”.

Paralelamente, e na ordem do dia, está a discussão para a conquista de uma maior interacção entre o Museu e o Público, na construção de um espaço que não seja hermético e por essa via consiga atrair visitantes em diversas ocasiões e ao longo de todo o ano. Esta é uma condição fundamental para a viabilização e para a existência destes espaços.

Entre nós, essa é, felizmente, uma prática corrente, concretizada por intermédio da diversificação dos discursos expositivos, de mostras temporárias em espaços alternativos e de actividades complementares no espaço tradicional do Museu.

Globalmente, o espaço museológico passou a ser uma mais-valia numa ordem de grandeza mais abrangente, no qual passou, ele próprio, a ser objecto artístico, um motivo de visita quase obrigatório e o responsável por colocar cidades e regiões no roteiro turístico cultural.

Os Açores não querem, nem são, a excepção.

Em jeito de nota de rodapé gostaria aqui de salientar o facto de ontem ter sido comemorado o **Dia Internacional dos Museus**, para o qual a Rede Regional de Museus desenvolveu um número significativo de iniciativas alusivas à data, bem como, a inauguração, no passado dia 10 de Maio, do núcleo de Sta. Bárbara do Museu Carlos Machado que muito irá contribuir para a melhoria dos serviços prestados e para a revitalização do centro histórico da cidade de Ponta Delgada.

Senhor Presidente da Assembleia,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Para 2010 o Governo dos Açores dá continuidade a um ambicioso conjunto de investimentos em infra-estruturas, de modo a melhor dotar o arquipélago de múltiplas valências no domínio das artes performativas, na defesa do património móvel e imóvel, no apoio aos criadores e associações, na divulgação interna e externa da produção artística e na promoção da fruição de propostas contemporâneas.

Todas estas acções estão inseridas nos objectivos de médio prazo do Governo da responsabilidade do Partido Socialista - o de Melhorar as Qualificações e as Competências dos Açorianos, nos quais a Cultura se inscreve como essencial.

Fazer com que a Cultura faça parte da vivência intrínseca das populações pode parecer utópico mas vislumbra-se, cada vez mais, como algo fundamental na formação contínua dos indivíduos. Esta questão deve constituir-se como basilar, deve ser estimulada, deve apelar aos mais novos e, por essa via, cultivar a “contaminação” dos mais velhos.

A fruição dos espaços culturais existentes, e a erigir, tem de ser encarada como uma mais-valia reprodutiva, não só ao nível cognitivo e do intelecto mas, também, como incremento económico no local de implementação.

O Museu e a Biblioteca Pública, é justo referi-lo aqui também, não podem ser espaços independentes da economia local e devem ser, eles próprios, “o” ou “um” dos principais catalisadores económicos do local, no qual devem coexistir um número significativo de actividades interdependentes, constituindo-se, de forma integrada, como espaços “âncora” no desenvolvimento local.

De modo a consubstanciar o que aqui digo e revelando a importância que tem o impacto do valor das artes na economia local, está o número de entradas verificadas no conjunto dos Museus da Região que, desde 2007, tem vindo progressivamente a subir, atingindo em 2009 cerca de 95.000 visitantes, mais 27.000 do que em 2007.

Estes dados são motivo de regozijo mas que queremos ver incrementados, na medida em que foram alcançados mesmo e apesar das obras de beneficiação, ampliação e modernização que decorrem em alguns dos nossos Museus. Um aspecto condicionante mas temporário, cuja execução é essencial para o seu bom desempenho e para a missão que lhes é confiada.

Os recursos são, em algumas situações, exíguos e devemos pautar o investimento público pela melhoria continuada das condições físicas e de recursos humanos dos organismos oficiais da Direcção Regional da Cultura, como elementos fundamentais na prossecução da política governamental para o sector.

Senhor Presidente da Assembleia,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Num país onde a criação está fortemente centralizada e numa região, como os Açores, geograficamente fragmentada, a descentralização cultural é um gesto que se impõe para o crescimento e para o desenvolvimento de novos “centros”.

Como cidadãos portugueses que somos, habitemos em Bragança ou em Sta. Cruz da Graciosa, temos o direito de aceder à Cultura e a um serviço público na área da fruição cultural, quer como criadores, participantes ou espectadores. Esta é a forma de alcançarmos uma região, mais equilibrada, mais coesa e mais democrática.

Mas não falo apenas de “recepção” de oferta cultural de qualidade mas, sobretudo, de criação, de crítica e de avaliação, na relação com as diversas manifestações artísticas. Independentemente do carácter descentralizador há que ter uma política clara nos objectivos culturais das infra-estruturas e há que sensibilizar e envolver as autarquias para as suas responsabilidades locais, neste sector, na medida em que são, em muitos casos, os responsáveis pelos equipamentos disponíveis. E nessa medida devem dotar-lhes de meios e de mecanismos para funcionar.

Devem todos trabalhar em “rede”, mesmo que não haja formalmente uma Rede.

Senhor Presidente da Assembleia,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhoras e Senhores Membros do Governo,

A Cultura é um sector de importância vital como “factor intangível de desenvolvimento”. E a aposta continuada do Governo Regional dos Açores, neste domínio, preconiza esta estratégia, a de vector basilar na formação, valorização e estímulo da sociedade açoriana.



Disse.

Horta, sala das sessões, 20 de Maio de 2010

O Deputado Regional,

Alexandre Pascoal